

## LITERATURA E ENSINO: ABORDEGENS DE TEXTOS LITERÁRIOS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DA EJA<sup>1</sup>

### LITERATURE AND TEACHING: APPROCHES ABOUT LITERARY TEXTS IN THE PORTUGUESE LANGUAGE BOOK OF THE EJA

Maria do Desterro da Conceição Silva (UFPI)<sup>2</sup>  
Sara Regina de Oliveira Lima (UFPI)<sup>3</sup>  
Solange da Luz Rodrigues (UESPI)<sup>4</sup>

**Resumo:** O texto literário presente no livro didático é importante para os discentes e para o docente, porque é por meio dele que o professor elaborará estratégias de leitura e interpretação que contribuirão para a formação de alunos leitores. O LDP ainda é a principal ferramenta utilizada em sala de aula, por isso deve ser um material bem elaborado e que possua textos literários diversificados. O presente trabalho objetiva analisar a presença do texto literário e as atividades relacionadas a este no LDP da Educação de Jovens e Adultos. A pesquisa é de cunho bibliográfico e para a análise do *corpus* foram utilizados pesquisadores como: Marcuschi (2008), Cafiero e Corrêa (2003), Aguiar e Bordini (1993), além de documentos oficiais como: Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos (2002). No entanto, percebe-se que o livro didático analisado deixa lacunas tanto no que diz respeito à escolha dos textos literários quanto às atividades de interpretação.

**Palavras-chave:** Livro didático. Gêneros literários. EJA.

**Abstract:** *in the textbook, the literary text is important for the students and teachers, since it is through it that the teacher will elaborate reading's strategies and interpretation which will contribute to the student readers' formation. The Portuguese language book is still the main tool used in the classroom, so it must be a well elaborated material and have diverse literary texts on it. This paper aims to analyze the literary text and activities related to it in the Portuguese language book used on the Youth and Adult Education. The research is a bibliographic one and for the analysis of the material we used researchers such as Marcuschi (2008), Cafiero and Corrêa (2003), Aguiar and Bordini (1993), besides official documents such as: Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos (2002). However, it can be noticed that the textbook analyzed leaves much to be desired in both the choice of literary texts and the interpretation activities.*

**Keywords:** Textbook. Literary genres. EJA.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no I Encontro Nacional de Estudos Linguísticos e Literários (ENAELL) – UEMA/Caxias.

<sup>2</sup> Mestranda em Literatura pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Faz parte do Grupo de Pesquisa: Teseu, o labirinto e seu nome, coordenado pelo professor Doutor Alcione Corrêa Alves. E-mail: [dessilva.letras@hotmail.com](mailto:dessilva.letras@hotmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda em Literatura pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), desenvolvendo pesquisas nas áreas relacionadas a sexualidades e diversidades, e seus possíveis diálogos com a Literatura, Cinema e Música. E-mail: [saralima.r@hotmail.com](mailto:saralima.r@hotmail.com)

<sup>4</sup> Mestra em Letras, Área de Concentração: Estudos Literários, pela Universidade Federal do Piauí (2009); Atualmente; professora Assistente da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), campus Clóvis Moura. E-mail: [solangeluz1@hotmail.com](mailto:solangeluz1@hotmail.com)

## Introdução

Os textos literários são fundamentais para o processo de letramento do educando e devem ser estudados em todas as etapas e modalidades de ensino. Pois esses contribuirão para que os discentes deixem de ser decodificadores e se tornem leitores, além de aguçar o senso crítico, a sensibilidade e através da produção dos mesmos, o docente possa observar o potencial e entendimento dos alunos sobre o texto literário e até mesmo “descobrir” grandes artistas, já que essa arte abre um leque de possibilidades para quem dela usufrui.

Em contato com produções recentes direcionadas ao público da EJA notamos que há uma carência no que diz respeito a presença de textos literários e não literários nos LDP, já que se tratam de livros, em sua maioria, muito resumidos. No entanto, sabe-se que o aluno de escola pública possui como base, ao longo de sua trajetória escolar, o livro didático, às vezes, é o único material que eles têm acesso.

As autoras Aguiar e Bordini (1993. p. 33) acrescentam ainda em relação ao uso excessivo do LDP que, “O quadro se agrava com o uso dominante do livro didático, uma vez que esse sabidamente oferece apenas fragmentos de textos literários e os aborda do ponto de vista gramatical acima de tudo.” É algo a ser pensado e estudado, pois o uso contínuo do livro didático nas aulas de língua portuguesa está relacionado a vários fatores como a sobrecarga por parte do docente que, às vezes, não dispõe de tempo para buscar outras fontes; a falta de interesse demonstrada pelos discentes diante do novo, que acaba desmotivando o professor a fazer uma aula diferente; a falta de recursos midiáticos ofertados pela escola, etc. tudo isso interfere na aprendizagem desses alunos, levando-os a concluir o Ensino Fundamental com fragilidade em leitura, produção e interpretação.

Outro fator importante, é que essa modalidade educacional ainda é defasada, havendo alto índice de evasão ou alunos que só comparecem nos dias da avaliação quantitativa. Cabendo então as indagações: Por que isso acontece? Por que a Educação de Jovens e Adultos que é assegurada, assim como as outras modalidades, como prioridade pela Constituição, possui na prática outra realidade? São questionamentos que os docentes devem fazer e mais do que isso, buscar solucioná-los.

Será que o estudo do texto literário em sala de aula é o caminho para que mudanças positivas ocorram na EJA? Pode-se dizer que a sensibilidade e os conhecimentos prévios do docente em relação a essa modalidade são importantes para que aja êxito no processo de ensino-aprendizagem?

Partindo desses pressupostos, este trabalho busca analisar as abordagens de gêneros literários no livro didático de língua portuguesa da coleção “Tempo de Aprender”, ano 2013, dos autores: Cícero Silva; Elizabeth Silva e Greta Marchetti, destinado ao público do 9º ano do Ensino Fundamental.

Este livro é multidisciplinar, isto é, um único livro com o conteúdo de todas as disciplinas. A primeira parte do material é dedicada a Língua Portuguesa. São apenas 75 páginas para se trabalhar: gramática, textos literários e não literários, produções textuais e atividades. Pela espessura do material já dá pra se ter uma ideia de que aquele alunado que tem como material, muitas vezes, apenas o livro didático ficará com deficiência na disciplina, se o professor não buscar outros métodos e materiais.

### **Textos literários e livro didático**

O ensino da literatura e sua importância para a construção do sujeito leitor é algo que vem sendo estudado e discutido por diversos estudiosos da área e nos próprios documentos oficiais, como: Parâmetros Curriculares Nacionais e Proposta Curricular para Educação de Jovens e Adultos.

Sobre a relação dos estudantes com o texto literário presente no LDP, os pesquisadores Deilane Cafiero e Hércules Tôledo Corrêa afirmam que,

Motivos que explicam a relação de nossos estudantes com a leitura, principalmente a de textos literários, não faltam. Entre outros, fatores socioeconômicos, como, por exemplo, o alto preço dos livros, dificuldades de aquisição devido à escassa circulação de livros em algumas regiões restringem os materiais de leitura. Esses fatores fazem com que muitos estudantes em nosso país, às vezes, só tenham acesso ao texto literário pela via do livro didático. Isso para não sermos mais dramáticos ao afirmar que, em muitos casos, fora do livro didático, fica difícil o acesso a qualquer tipo de texto, já que em algumas regiões nem mesmo jornal chega (CAFIERO; CORRÊA, 2003, p. 278).

De acordo com os autores a relação dos discentes com o livro didático é essencial, pois numa realidade não tão distante há jovens e crianças que têm acesso apenas a esse material. Por isso, este deve ser bem elaborado e conter textos literários diversificados, já que é uma das únicas oportunidades do educando de se tornar leitor e na ocasião aprender sobre essa arte tão rica. Para aqueles que possuem biblioteca na escola, através do texto literário presente no livro didático, na maioria das vezes, terão a curiosidade de buscar a leitura da obra completa. Então, o livro didático pode trazer benefícios variados para a formação do leitor.

Os autores acrescentam ainda que o Plano Nacional do Livro Didático “[...] Tem cuidado para que a literatura esteja presente nos manuais destinados ao ensino fundamental” (CAFIERO; CORRÊA, 2003, p. 279). Vale ressaltar que, não apenas o ensino fundamental deve ser visto como prioridade para o PNLD, pois todas as outras modalidades de ensino também merecem um olhar cauteloso em relação às abordagens literárias no LDP.

E em relação à Educação de Jovens e Adultos, como deve ser realizado o ensino? Como deve ser elaborado o livro didático? A Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos analisa que,

Os cursos destinados à Educação de Jovens e Adultos devem oferecer a quem os procura tanto a possibilidade de desenvolver as competências necessárias para a aprendizagem dos conteúdos escolares, quanto a de aumentar sua consciência em relação ao estar no mundo, ampliando a capacidade de participação social no exercício da cidadania. Para realizar esses objetivos, o estudo da linguagem é um valioso instrumento. Qualquer aprendizagem só é possível por meio dela, já que é com a linguagem que se formaliza todo o conhecimento produzido nas diferentes áreas e que se explica a maneira como o universo se organiza (BRASIL, 2002, p. 11).

Ao mencionar a importância do estudo da linguagem, pode-se perceber que este é importante para todas as modalidades. Não é pelo fato de se tratar de uma modalidade para jovens e adultos, em que grande parte dos discentes já trabalham, que o ensino deve ser voltado apenas para algo mais técnico. Pois, quando se trata de ensino da língua portuguesa, é através desta que os alunos terão a oportunidade de aprender o essencial que levarão para o trabalho e para a própria trajetória acadêmica e profissional.

Relacionado ao ensino da literatura, a Proposta Curricular menciona que, “Ao mesmo tempo que informa, explica, convence, o texto literário provoca o sentimento do Belo [...]”. (BRASIL, 2002, p. 15). O sentimento provocado pelo texto literário aguça a sensibilidade das pessoas, humanizando-as ainda mais e isso também é um objetivo alcançado por essa arte, que pode contribuir para que a fruição que venha a provocar nesses discentes, encha-os de esperança em relação às batalhas diárias que são enfrentadas, pois muitos deles são alunos que vivem em regiões marginalizadas, possuem uma família desestruturada e a escola é uma fuga dessa realidade. E por que não a literatura? E por que não o poema declamado em sala de aula, que é capaz de tocar esse discente profundamente? O texto literário abordado no livro didático e mediado pelo docente pode transformar vidas, ele é capaz de descobrir poetas, leitores, músicos etc.

O documento demonstra ainda a importância da escrita do texto literário no sentido estético e relacionado ao conhecimento gramatical que será adquirido:

O texto literário visto como obra de arte realiza essa função estética, pois é uma representação que “diz” tanto pela expressão como pelo conteúdo. Quem escreve um texto literário recria o mundo nas palavras; o que se diz é tão importante quanto o como se diz. Daí a necessidade de estudar os múltiplos recursos da linguagem: o uso figurado das palavras; o ritmo e a sonoridade; as seqüências por oposição ou simetria; repetições expressivas de palavras ou de sons. Esses conteúdos são importantes para conhecer a função estética da linguagem, em que é possível utilizar, por exemplo, o significante das palavras para manifestar significados mais profundos do texto, para explorar novos sentidos, revelando assim novas maneiras de ver o mundo. É possível ocupar-se do maravilhoso, pois as incessantes descobertas de sentido geram o espanto necessário para penetrar o mundo do indizível. O impacto profundo causado por uma produção literária, oral ou escrita, acontece em função da fusão perfeita entre a mensagem e sua organização (BRASIL, 2002, p. 15-16).

De acordo com o documento, o texto literário possui competências diversas, pois proporciona uma leitura em que o educando terá a oportunidade de fruir e observar o seu valor estético, como também, poderá analisá-lo observando suas figuras de linguagens, as implicaturas e críticas presentes neste. Além disso, poder produzir seu próprio texto, em que será perspicaz em sua prática. Isso são valores que devem ser priorizados na trajetória escolar. Porque oportunizar discentes em produções diversificadas dará a chance destes de colocarem em prática os conceitos e competências adquiridas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais também ressaltam o valor que o texto literário possui, “O texto literário constitui uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética” (BRASIL, 1998, p. 26). É reafirmada a questão da estética pelos PCN, essa é uma característica peculiar do texto literário, que possibilita ao leitor o deleite, a fuga da realidade. Assim como, observe as críticas que estão implícitas e, principalmente, provoque neste o prazer que possibilitará diversas leituras e o convidará para adentrar nesse mundo que parece fantasia, mas tem muito de realidade. Quando esse aluno deixar o prazer estético fruir em sua leitura, transformar-se-á em leitor e passará a interpretar textos diversos, não só literários.

### **Análise do LDP**

O livro *Tempo de Aprender*, na parte destinada a língua portuguesa, é composto por duas unidades. A primeira “Trabalho e consumo” possui dois capítulos: “Seu trabalho faz a diferença”, “O que somos e o que queremos”. A segunda unidade “Globalização e novas tecnologias” também é composta por dois capítulos: “Desafios da tecnologia”, “Dores e sabores da América Latina”. Todos os capítulos ao abordar as propostas de atividades se dividem em: “Pra começo de conversa”, “Desvendando o tema”, “Um olhar para a língua”, “Sua vez...”, “Aprofundando o tema”, “Trocando ideias”. Há capítulos em que algumas dessas propostas são repetidas, quando, por exemplo, é colocado mais de um texto no mesmo capítulo para que o aluno analise. Em relação ao que cada proposta aborda são: interpretação de texto, produção textual e estudos gramaticais.

O primeiro capítulo “Seu trabalho faz a diferença”, como o próprio título já informa trata sobre trabalho. É uma proposta válida, pois é algo que está relacionado ao dia a dia desse alunado, sendo que alguns estão nessa modalidade de ensino pelo fato de ter que trabalhar desde cedo para ajudar a família ou sustentar sua própria casa, porque de forma precoce se tornou “chefe de família”.

O problema presente nesse capítulo é o fato do texto escolhido se tratar de um romance. Sabe-se que é uma obra clássica da literatura brasileira *Menino de Engenho*, de José Lins do Rego. Mas, como se trata de alunos que, em sua maioria,

possuem dificuldades de leitura, ou não gostam mesmo de ler por não terem recebido incentivo suficiente, trazer o trecho de um romance vai se tornar monótono e cansativo. Seria salutar realizar um trabalho com crônicas, de preferência aquelas que têm humor ou que tratem de temas que fazem parte do seu dia a dia. O trabalho com o poema, com a música e com o conto também é importante por se tratar de textos mais curtos, mas com conteúdos ricos de serem debatidos em sala, em que eles teriam a curiosidade de ler, dialogar com o docente e colegas e ainda responder as atividades propostas.

Na atividade relacionada ao romance *Menino de Engenho* pode ser identificada a prevalência de dois tipos de perguntas: Cópias e Subjetivas. De acordo com Luiz Antônio Marcuschi (2008),

**Cópias:** são as perguntas que sugerem atividades mecânicas de transcrição de frases ou palavras. Verbos frequentes aqui são: copie, retire, aponte, indique, transcreva, complete, assinale, identifique, etc.

**Subjetivas:** estas perguntas têm em geral a ver com o texto de maneira apenas superficial, sendo que a resposta fica por conta do aluno e não há como testá-la em sua validade. A justificativa tem caráter apenas externo (MARCUSCHI, 2008, p. 271, grifos do autor).

A partir das considerações de Marcuschi sobre as tipologias das perguntas, podemos analisar que a atividade foi elaborada com essas características, uma parte das perguntas exigia do aluno a identificação ou transcrição de alguns trechos do romance, enquanto que outra estabelecia que eles justificassem, dessem o ponto de vista sobre determinado assunto também relacionado ao romance.

Ainda nessa unidade há outro texto que faz parte do gênero dramático, *Eles não usam black-tie*, de Gianfrancesco Guarnieri. Os autores trazem apenas um pequeno trecho desse texto teatral e a partir deste, há algumas alternativas voltadas para a gramática textual, como também, questões estruturais e algumas subjetivas. A proposta de se trabalhar teatro nessa modalidade é bastante pertinente, pois é um ótimo gênero a ser trabalhado, desde que haja a entonação adequada, além de ser um pouco familiar, porque de certa forma a encenação está presente em filmes, em novelas e em peças teatrais, que estes alunos já tiveram a oportunidade de conhecer. Uma proposta de dramatizar poderia contribuir para a formação desse leitor e sua aproximação com o texto literário. O professor poderia até compartilhar com a turma outros textos teatrais relacionados ao tema em questão.

O terceiro texto da unidade é *A hora da estrela*, de Clarice Lispector. Por mais que a escolha seja de textos considerados canônicos na literatura brasileira, os autores cometem deslizes em trazerem romances. Pois, tornar-se-á uma leitura muito densa. Quando se trata de uma obra de Clarice Lispector a situação é mais complexa, pois essa autora possui obras herméticas e introspectivas. Para aqueles que estão adentrando ao universo literário, poderão desistir da obra e até mesmo de sua formação leitora ao ler as primeiras páginas. Por isso, trabalhar o conto, a poesia, o cordel contribuiria mais para a construção desse leitor. Além disso, em relação a esse romance há apenas uma tipologia de perguntas, que é a subjetiva, isto é, todas as questões fazem uma determinada pergunta ao discente, exigindo deste apenas um sim ou um não e uma breve justificativa.

A proposta do texto quatro pode ser analisada como a mais desafiadora e pertinente, pois permitirá ao aluno o estudo do intertexto. Há o conto tradicional *Chapeuzinho Vermelho*, de Charles Perrault e em seguida a seguinte propaganda:



Imagem 01: Propaganda veiculada em revista direcionada ao público feminino.  
Disponível em: <<http://creativitate2013.wordpress.com/2013/03/page/6/>> Acesso em: 06/05/2013.

Através do conto e da propaganda os discentes estudarão a intertextualidade, além de fazer a leitura dos textos e da imagem, utilizando a linguagem verbal e a não-verbal. A propaganda, por exemplo, é capaz de promover um debate na turma. Porque se trata de um gênero que tem como um dos principais objetivos persuadir alguém a compra de um determinado produto. Nesse caso, é uma propaganda veiculada em uma revista destinada ao público feminino. Pela imagem e através do



texto já é possível perceber que não se trata apenas de uma propaganda, mas que nela há um intertexto e também que está direcionada para as mulheres.

A propaganda abrirá um leque de possibilidades para a aula de língua portuguesa. Pois, o discurso presente nesta permitirá ao professor aguçar os discentes para discussões não apenas relacionados ao intertexto, como também a questões relacionadas ao gênero. A proposta de empoderamento feminino expressa pela propaganda. A partir do momento que os discentes perceberem os subentendidos presentes nos textos e na imagem, o professor poderá realizar trabalhos diversos apenas com esses dois textos.

Tudo aquilo visto na academia sobre Análise do Discurso deve ser posto em prática nessa atividade, como também é hora de ser analisada a história de *Chapeuzinho Vermelho* por diferentes vieses. Através da leitura do conto e da propaganda o professor poderá propor indagações que levarão os alunos a diversas interpretações, estimulando, dessa forma, a criticidade desses educandos.

Em relação à atividade, observa-se que os autores não buscaram problematizar esses textos, e sim elaborar muitas questões que Marcuschi as considera globais, “São as perguntas que levam em conta o texto como um todo e aspectos extratextuais, envolvendo processos inferenciais complexos” (MARCUSCHI, 2008, p. 271). Muitas questões foram elaboradas com a preocupação de exigir do educando a moral da história e outras indagações equivalentes. Algumas foram voltadas para a análise do intertexto presente nos textos. Mas, todas tratando de forma superficial sem exigir a criticidade do aluno.

O capítulo dois “O que somos e o que queremos” inicia com um trecho do romance *Incidente em Antares*, de Érico Veríssimo. Como pode se observar o gênero romance é que prevalece no livro. Sendo que, torna-se mais difícil de trabalhar por se tratar de uma narrativa longa, muitas vezes, o trecho presente no LDP não dará para ter uma ideia ou interpretação global da narrativa.

A atividade elaborada possui um grande número de perguntas objetivas, que segundo Marcuschi, “São as perguntas que indagam sobre conteúdos objetivamente inscritos no texto (O que, quem, quando, como, onde...) numa atividade de pura decodificação. A resposta acha-se centrada só no texto” (MARCUSCHI, 2008, p.

271). Perguntas que não levarão o aluno a questionar ou expor seu ponto de vista, pois encontrará as respostas dentro do próprio texto, de forma explícita.

É uma obra que possui uma crítica político e características do Realismo Fantástico. Há uma possibilidade de se trabalhar de forma crítica já que quando se discute política é um assunto que deve ser debatido por todos os brasileiros. Nele, é possível instigar os alunos a perceberem a ironia presente na obra e o quanto isso reflete na realidade dos brasileiros. Além de levá-los a reflexões e indagações sobre suas próprias escolhas no momento de eleição e o quanto isso pode contribuir para uma mudança positiva ou negativa em sua sociedade, na saúde, na educação, no saneamento básico e etc.

No mesmo capítulo, para complementar as ideias do romance, já que se trata de um incidente ocorrido em Rio Grande do Sul, há uma música “Roda de Chimarrão”, de Kleiton e Kledir em que traz palavras bastante populares dessa região do Brasil. A atividade posterior a música busca um diálogo entre esta e o romance de Érico Veríssimo. A ideia de trabalhar a cultura popular e as variações linguísticas do Brasil através da letra da música contribuirá para que os discentes conheçam um pouco mais a diversidade de seu próprio país. Porém, ao tentar realizar um diálogo entre o romance e a música, o caráter político bastante importante de ser explorado foi esquecido pelos autores. Por conta disso, tornam-se atividades voltadas para os aspectos gramaticais da língua portuguesa ou na estrutura do texto.

O LDP propõe também a produção textual em alguns capítulos. As propostas são de produções orais e escritas e com gêneros diversos. A ideia dos alunos realizarem uma entrevista de emprego contribui para que estes possam obter um preparo, já que se trata de um público diferenciado, em que, na sua maioria, aqueles que não estão trabalhando, estão aguardando uma oportunidade. Por isso, essa preparação para uma entrevista partindo do próprio livro e realizada em sala de aula ajudará estes. Outras propostas presentes são: a criação de uma propaganda com o verbo comprar no imperativo, depois de toda produção realizada expor em um painel e em seguida realizar um debate em sala de aula sobre “A influência da propaganda na vida das pessoas”. Além disso, há uma proposta para a elaboração de uma

reportagem sobre o uso da tecnologia em diferentes situações e contextos, posteriormente expor os resultados em um painel.

A última proposta de produção pode ser considerada inovadora, no que diz respeito à carência de textos literários no LDP, pois nesta pretende-se que os alunos leiam livros, assistam filmes e vejam imagens sobre a América Latina, depois estes deverão escrever um poema com rimas, versos e combinações de som. Após a produção cada um deve fazer sua leitura em voz alta e realizar um Sarau Literário para a declamação de todos os poemas. O trabalho é bastante pertinente, pois a poesia deve ser produzida em sala de aula, é através de trabalhos como este que se descobrem os poetas existentes na escola. Mas, em todo o LDP não há nenhum poema, muito menos a proposta de algum trabalho relacionado a este. A ausência de poemas nos capítulos pode interferir nesse trabalho final, sendo que muitos não demonstrarão familiaridade com o gênero lírico. No entanto, o professor e os alunos encontrarão dificuldades para alcançarem êxito na realização desse trabalho.

Os autores concluem o LDP propondo a construção de um espaço na sala de aula ou em outra dependência da escola em que possa se expor os livros e todos os trabalhos realizados pela turma. É importante a proposta, pois nas escolas deveriam existir esse local em que desse a oportunidade dos discentes despertar o interesse pela leitura e assim passar a observar através da literatura a oportunidade de transformar vidas.

### **Considerações finais**

Durante a construção deste trabalho foi possível perceber que ainda há várias lacunas deixadas no livro didático de língua portuguesa e que estas interferem no ensino-aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, assim como, contribuem para o número ainda alto de analfabetos funcionais. Pode-se afirmar que há uma falta de incentivo por parte de políticas educacionais para essa modalidade, como também, de um LDP com gêneros literários que realmente condigam com a realidade destes ou tratem de temáticas da atualidade que possam ser debatidas em sala de aula e contribuirão para a formação desses leitores.

Os textos literários devem ser algo sempre presente no LDP por ser o material que os alunos de escolas públicas têm mais acesso. Dependendo da maneira como esse gênero é abordado despertará a curiosidade, a criticidade dos discentes e se tornarão leitores de textos literários e não-literários.

O professor tem um papel fundamental nessa formação, pois este deve ser perspicaz e conseguir um diálogo entre teoria e prática para elaborar estratégias que façam um convite à leitura, por isso é essencial que este seja um leitor e demonstre esse interesse pela leitura em sala de aula, para que possa despertar na turma o gosto pelo texto literário.

Portanto, através de projetos de leitura, aulas diversificadas com o texto literário, debates, livre discussão e atividades em sala de aula e fora dela, (AGUIAR; BORDINI, 1993), é que a aula de língua portuguesa deixará de ser monótona e apenas centrada no livro didático, mas sim aquela que oportunizará a transformação de leitores em leitores, que vejam na literatura o caminho para uma carreira profissional de imediato ou acadêmica bastante promissora. Que esses alunos encontrem na Educação de Jovens e Adultos não apenas uma modalidade que os leve a concluir mais rápido os estudos, mas uma oportunidade de aprender, tornar-se mais humanos e semear conhecimento em casa, no trabalho e encontrem na leitura um prazer que transborde a esfera literária.

## Referências

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor, alternativas metodológicas**. 2ª edição. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRASIL, Ministério da Educação. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos**: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série. Brasília: secretaria de educação fundamental, 2002.

CAFIERO, Delaine; CORRÊA, Hércules Tôledo. Os textos literários em quatro coleções de livros didáticos: entre o estético e o escolar. In: BATISTA, Antônio Augusto Gomes; ROJO, Roxane. **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. P. 277-297.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCHETTI, Greta Nascimento; SILVA, O. G. Elizabeth; SILVA, Cícero de Oliveira. **Tempo de Aprender**. São Paulo: IBEP. 3ª edição, 2013. p. 10-75.